

Avaliação longitudinal na relação interarcos dos indivíduos com fissura de lábio e palato unilateral (FLPU): Análise do prognóstico da relação maxilo-mandibular

## RESUMO

**Objetivo:** avaliar o prognóstico da relação maxilo-mandibular da dentadura mista a permanente por meio do índice Goslon em pacientes com FLPU do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Brasil (HRAC-USP). **Material e Método:** Modelos digitalizados de 367 pacientes com FLPU tratados foram avaliados em dois tempos: T1, na fase de dentadura mista (7,2 anos em média), coletados entre 2005 a 2007 e T2, na fase de dentadura permanente (16,4 anos em média) coletados no Hospital dos anos de 2017 a 2018. A amostra foi dividida em três subgrupos (A, B e C) considerando o índice goslon inicial. O A (índices Goslon 1 e 2), B (índice Goslon 3) e C (índices Goslon 4 e 5). A avaliação da distribuição percentual de cada grupo em T1 e T2 foi realizada bem como a evolução de cada subgrupo. A verificação do percentual de indivíduos que foram para cirurgia ortognática foi aferida. **Resultado:** Em T1 a distribuição em cada subgrupo foi: A (26,2%); B (20,7%); e C (53,1%). De T1 para T2, no subgrupo A, 68,75% se mantiveram em A; o restante evoluiu para B e C. No subgrupo B, 40,79% evoluíram para A; 25% se mantiveram B e 34,21 % para C. No subgrupo C, 22,05% evoluíram para A; 8,72% evoluíram para B e 69,79 % se mantiveram em C. **Conclusão:** Dos indivíduos do grupo A, 86,46% se mantiveram em T2. Dos indivíduos do grupo B, 65,8% permaneceram ou migraram para o grupo A. Dos indivíduos do grupo C apenas 30,72% apresentaram melhora na relação maxilomandibular, confirmando que a maioria dos casos com discrepâncias severas em T1 evoluem para cirurgia ortognática, embora alguns tenham terminado com ortodontia compensatória.

**Palavras-chave:** Má oclusão; Ortodontia; Fissura palatina.